



CINE CUCA IFC BRUSQUE: O cinema como ferramenta de formação crítica

Autores: Eddy Ervin ELTERMANN, Alan Preisler de OLIVEIRA, Ariana Schmitt RODRIGUES, Gabriele PEDRINI, Thiago Facchini VISCONTI, Emilly Bruna Ferreira de BARROS, Jhulia Carolina DAMBROSIO, Millene da Silva LEOPOLDINO.

Identificação dos Autores: Eddy Ervin ELTERMANN/ Coordenador do Projeto, Alan Preisler de OLIVEIRA/ Bolsista do Projeto, Ariana Schmitt RODRIGUES/ Bolsista do Projeto, Gabriele PEDRINI/ Bolsista do Projeto, Thiago Facchini VISCONTI/ Bolsista do Projeto, Emilly Bruna Ferreira de BARROS/ Voluntária do Projeto, Jhulia Carolina DAMBROSIO/ Voluntária do Projeto, Millene da Silva LEOPOLDINO/ Voluntária do Projeto. O Projeto tem financiamento da Reitoria do Instituto Federal Catarinense através do Edital 130/2018.

RESUMO

O presente estudo concebe-se como uma proposta de inserção da arte, nela, a partir do cinema em diferentes espaços no município de Brusque. O projeto se configura na exibição de filmes e, ao final da exibição, numa percepção das entrelinhas da obra, buscando discutir questões políticas, geográficas, históricas ou de quaisquer temáticas que a obra instigue. Assim, o projeto tem temática mensal pré definida e visa estabelecer o aperfeiçoamento dos alunos do IFC Brusque no debate com o público, bem como proporcionar o alcance da comunidade a obras consagradas ou de difícil acesso.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Cine Cuca IFC Brusque é concebido como um Projeto de Ações Integradas, o qual se insere como uma ferramenta de ensino, pesquisa e extensão. Ensino, pois estabelece o aprendizado dos alunos com relação ao cinema, à oratória e à percepção do uso da arte no contexto da educação. Extensão, pois leva à comunidade opções de arte através do cinema. E pesquisa, pois busca compreender a percepção desta mesma comunidade na importância do cinema e sua inserção como ferramenta de ensino e formação crítica. Nessa perspectiva, durante o ano de 2019, o projeto promoveu uma série de exposições no âmbito do Instituto Federal Catarinense - Campus Brusque, bem como, através de uma proposta itinerante, visitou escolas e instituições interessadas. Dessa forma, a proposta teve objetivos de transformação social, mas também de divulgação da instituição como possibilidade de educação pública, gratuita e de qualidade.

Há que se considerar que o cinema tem sua dinâmica estabelecida a partir dos irmãos Lumière que, em 1895, realizam a primeira exibição pública, contemplando assim a formação da arte em movimento contínuo e estabelecendo uma nova percepção na relação com o contexto de sua proposta. Foi a partir da exibição de 10 pequenos filmes, feitos em Paris, que a percepção da arte acabou por transformar todo um contexto estético de sua conceituação (MUSSEY, 1999).

A partir daí o cinema assume sua conjuntura de massificação como arte contemporânea, promovendo a inserção de conhecimentos e conceitos sociais à todos. Na percepção de Hobsbawm (1988), o cinema foi uma das formas de arte massificada, em contrapartida a arte elitista. Há que se considerar que o cinema tem o poder de incluir todas as demais formas de arte em seu contexto, bem como, possibilitar a construção de novos caminhos e novas leituras à quaisquer fenômenos e percepções.

É interessante apontar, inclusive, que em 26 de junho de 2014 foi sancionada a Lei 13.006, que altera a LDB, incluindo no Art. 26, parágrafo 8º, obrigando a exibição de filmes brasileiros nas escolas de todo o país. Ela determina que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”.

METODOLOGIA

Ainda que a expressão da arte não se conceba através da relação do método tradicional, há que se considerar que alguns elementos do projeto tenham o rigor acadêmico constituído e se contemplem como fundamentos da pesquisa acadêmica. Nesse sentido, a concepção do método deste trabalho, no que se refere à pesquisa aqui dinamizada, configura-se como sendo determinada por uma abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa não tem o objetivo de trabalhar com grandes amostragens, mas com fatos e suas pertinências, a fim de aprofundar as análises relativas a interpretação. Privilegiam-se os instrumentos de coleta que incidem na

narrativa oral (depoimentos dos estudantes). Para Lamamotto (1999, p. 22-23) os pressupostos que fundamentam o uso das pesquisas qualitativas são: a singularidade do sujeito, onde cada pessoa é única, pois partindo dessa premissa, permite-se que o mesmo se revele nos aprofundamentos teóricos sugeridos. O segundo pressuposto contempla o reconhecimento da importância social do sujeito, onde conhecer sua experiência social pode contribuir na compreensão do objeto de estudo. O terceiro pressuposto concebe que “conhecer o modo de vida do sujeito, pressupõe sua experiência social”, estabelecida aqui pela formação cultural determinada pelo cinema e pela arte como seus mecanismos.

Nessa perspectiva, a interação social dos alunos do IFC, a preparação de conteúdo para as discussões dos filmes e a interação com diferentes espaços sociais podem ser considerados os objetos de transformação no processo de educação. Assim, durante as apresentações, foram coletados depoimentos dos alunos que participaram do projeto e buscou-se perceber como este pode impactar na vida destes indivíduos. No recorte apresentado para este artigo foram utilizados depoimentos coletados em exibições realizadas nos dias 17 de maio e 05 de julho de 2019.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

O Projeto Cine Cuca IFC Brusque tem alguns resultados parciais neste momento, os quais se configuram como uma ferramenta de percepção de sua atuação. Consideram-se parciais, pois apesar de compreender a relevância que o mesmo teve na formação de seus integrantes, sejam eles bolsistas ou voluntários, bem como na dimensão da relevância social, através de todos os diálogos feitos nas escolas e instituições onde foi apresentado, a validação científico acadêmica requer mais aprofundamento, haja vista que é um projeto que se encontra em andamento.

Nesse contexto, para apresentação neste evento, apesar de uma série de atividades realizadas, optou-se pela utilização da coleta de depoimentos em duas instituições onde o projeto foi realizado, sendo estas a Escola de Educação Fundamental Padre Theodoro Becker, no Bairro Bateas, em Brusque (SC) e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no mesmo município. Esta

opção se deu pela condição de prazo e pela dinâmica de apresentação dos conteúdos para o evento. Os nomes dos entrevistados foram preservados, pois a coleta de assinatura para publicações ainda estão sendo feitas pelo grupo.

Dessa forma, para compreensão da experiência, buscou-se trazer os relatos dos estudantes e sua percepção do projeto de forma dinâmica e respeitando as falas e contextos de suas realidades. Assim, para o Estudante 01, do quinto ano, *‘o projeto é muito divertido e aprendemos a ver os filmes com um olhar mais [...] não sei como dizer [...] acho que, apurado’*. Já para o Estudante 02, do quinto ano: *‘adorei ver o curta do Zero. Faz a gente pensar muito sobre preconceito’*. Já o Estudante 03, do nono ano, classificou o projeto como sendo *‘uma importante ferramenta para nos fazer pensar. O curta que eu mais gostei foi o da lua [...] Não lembro bem o nome, mas a mensagem que ele passa é importante para a gente pensar na vida. Aquele do menino indiano também foi fantástico, pois o final me surpreendeu! E o pessoal do IFC é demais! Já to seguindo eles no Instagram e quero estudar lá!, completou. A Estudante 04, do oitavo ano, definiu o projeto como [...] uma forma de aprender também. Acho legal como os alunos do IFC explicaram pra gente. Acho mais legal aprender com estudantes. Eles falam a mesma língua que a gente!*

Além dos estudantes, alguns professores e coordenadores também contribuíram para a coleta de depoimentos, sendo que a Professora 01 afirmou que: a preparação dos alunos é muito importante. Percebe-se que eles usam uma linguagem conforme a idade e as características do público que estão atendendo e isso vai contribuir muito para as mais distintas características de público. Já para o Professor 02: *o pessoal da escola adorou a participação. Gerou até um debate sobre fazermos um clube de cinema aqui mesmo. Quem sabe deles até gravarem uns curtas. Acho que a sementinha foi plantada.*

Assim, na perspectiva de percepção de quem recebe o projeto, percebe-se a relevância da preparação dos alunos, a possibilidade de levar o IFC para além dos seus muros e o incentivo para a criação de novas ações culturais a partir da experiência com o Cine Cuca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ações Integradas denominado Cine Cuca tem por finalidade promover o cinema como ferramenta da arte e busca estabelecer a construção de espaços culturais em escolas e outras instituições que desejem aderir ao projeto. Nesse contexto, a construção da capacidade de oratória, necessária ao final de cada exibição, prepara o aluno do IFC Brusque para o mundo do trabalho e o transforma ao perceber novas realidades concretas distintas de seu cotidiano. O projeto busca, ainda, promover o IFC como espaço público e aproximar a instituição da comunidade de Brusque e região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Ministério da Educação*. Lei Federal 13.006 de 26 de junho de 2014. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

HOBBSAWM, Eric. (1988) *Hobsbawn chega com a “Era dos Impérios”*. Acervo Folha de São Paulo. Entrevista publicada em 04 de junho de 1988. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br//leitor.do?anchor=4115671&pd=423f3d0906dd1ac25395a6e55fc58f4b>>. Acesso em: 01 de junho de 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MUSSER, Charles. *Nationalism and the beginnings of cinema: the Lumière cinematographe 1896-1897*. Historical Journal of Film, Radio and Television. Vol. 19. nº 2, 1999.